

Guia das Ligas Acadêmicas do Curso de Medicina da USFCar

Organizado e escrito pelo Grupo de Trabalho das Ligas Acadêmicas do Curso de Medicina da USFCar em Setembro de 2010 sendo baseado no Guia para Construção de Ligas Acadêmicas da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM) elaborado em 2001.

1- Introdução

Muito tem sido discutido a respeito de Ligas Acadêmicas (LA) nos fóruns nacionais dos estudantes de medicina e nos espaços de discussão de educação. A discussão a respeito das ligas vai além de problemas pontuais nos cursos de Medicina como pode se perceber nos últimos anos através do grande surgimento daquelas em todo país e, principalmente, na região sudeste.

O Grupo de Trabalho da Ligas Acadêmicas do Curso de Medicina da USFCar surgiu em abril de 2010. É composto por um representante de cada Liga Acadêmica e dois Coordenadores de Extensão do Centro Acadêmico Medicina Sergio Arouca (CAMSA) e tem como atribuições promover diálogo entre as ligas, a convergência de interesses, a realização de eventos comuns, evitar atritos entre elas e servir como um instrumento para representação das ligas perante a universidade.

Este guia foi construído a partir da necessidade de uniformizar o que chamamos de Liga Acadêmica dentro do curso de Medicina da USFCar, dando suporte para a sua criação e funcionamento dentro do nosso contexto. Temos como objetivo o esclarecimento de dúvidas e o fornecimento de sugestões. Assim, não deve ser entendido como um manual de construção que possua verdades absolutas e inflexíveis, pois a realidade das ligas acadêmicas não permitiria que escrevêssemos um material com este intuito.

2 - O que é uma Liga Acadêmica?

Não há exatamente um conceito sobre as Ligas Acadêmicas, mas linhas que estas devem adotar.

Uma das características fundamentais destas é de ser uma entidade primordialmente estudantil e de ter a sua frente um grupo de estudantes que decide se aprofundar em determinado tema e sanar demandas da população. Os estudantes definem seus rumos ficando a cargo do docente a orientação das atividades desenvolvidas.

As ligas não são apenas grupos de estudo. Consideramos propícia e correta a comparação desta à própria universidade no que se refere ao tripé de sua concepção: ensino, pesquisa e extensão. Estas entidades devem necessariamente desenvolver, de maneira equilibrada,

atividades nas três áreas citadas. Algumas pessoas denominam este tripé de aprender, atender e produzir, porém a palavra atender remete-nos a uma concepção assistencialista de extensão e então preferimos o uso do termo extensão e sua prática mais ampla pela LA.

A promoção de saúde é um de seus principais objetivos. A liga deve pensar em maneiras de atuar nos vários níveis de prevenção e cura.

Não devemos nos manter em redomas pensando estar alcançando nosso objetivo, devemos ter sempre em mente nosso potencial de agentes de transformação social e nosso dever de exercício da cidadania.

3 - Por onde começar a construção de uma Liga Acadêmica?

Dois pontos fundamentais para responder esta pergunta são:

Reunir um grupo de estudantes.

Delimitar o tema.

Quanto ao primeiro ponto, o idealizador deve procurar outros estudantes para parceria na construção e participação na LA. Isto pode ser feito através de cartazes ou conversando com pessoas. O importante é não fechar sua idéia a um pequeno grupo de amigos e sim divulga-la para que outras pessoas que estão realmente interessadas possam participar. O interesse inicial em participar é comum, porém à medida que o grupo inicia o trabalho algumas pessoas perdem o interesse, percebem impossibilidade de tempo, ou por qualquer outra razão se afastam, por isso é necessário contar com pessoas dispostas a construção desta realidade coletivamente. Várias ligas têm em sua composição discentes e docentes de várias áreas. Esta transdisciplinaridade é excelente para o bom desenvolvimento das atividades previstas. Quando pensamos nos objetivos e depois nas atividades da entidade devemos imaginar quais seriam os atores mais capacitados a executá-las.

Estudantes de enfermagem, psicologia, farmácia, fisioterapia, terapia ocupacional, gerontologia, educação física e diversas outras áreas (inclusive de outras áreas que não da saúde) podem participar das atividades e da liga.

O tema deve ser definido com base em duas questões: a demanda da população e a demanda dos estudantes. Uma demanda não pode sobrepujar a outra, caso contrário haverá sérios riscos de que a LA não chegue a funcionar, ou que tenha vida curta.

Condições de saúde com grande prevalência na população devem ter preferência. Temas muito específicos devem ser evitados por restringir o trabalho do grupo a poucas pessoas da população e por gerar uma tendência a superespecialização precoce do estudante. Os temas devem despertar o interesse dos estudantes e como já fora dito contemplar as demandas da população.

Tendo definido os dois pontos já citados deveremos pensar nos objetivos e atividades da entidade que futuramente deverão fazer parte de seu estatuto e que devem nortear o trabalho desta.

Em todo o processo de criação e no desenvolvimento das atividades de uma liga acadêmica, os estudantes devem estar cientes de que esta não é o caminho mais curto para a especialização e sim uma oportunidade de aprender a buscar o conhecimento, desenvolver raciocínio clínico, científico e estimular sua interação com a comunidade. Estas habilidades por serem mais amplas, poderão ser adaptadas a outras situações profissionais no futuro.

4 - O Orientador

A figura do orientador deve ser tida como fundamental, mas nunca como principal na constituição e operacionalização das ligas acadêmicas. Orientar é diferente de coordenar, desta forma o trabalho não deve ser conduzido de acordo com os interesses do orientador. Devemos ter como principal norteador do trabalho do grupo as necessidades de transformação social, através da identificação de necessidades de saúde da comunidade e da realização de trabalho de aquisição e produção de conhecimento e prática da extensão universitária. É importante ainda ressaltar que uma atitude ética deve ser tomada por todos os membros frente aos pacientes, atitude esta que passa pelo esclarecimento do que é a liga, da identificação de cada membro desta, além do consentimento dos pacientes de sua inclusão em estudos por ela produzidos.

Qual seria o perfil de um orientador? Certamente o orientador deve dispor de tempo para dedicar as atividades e ter interesse na orientação dos discentes. O professor doutor, superespecialista nem sempre será o que melhor se encaixará nas atividades da LA. O orientador deve aceitar o processo de construção coletiva da organização, jamais ditando os rumos a serem tomados. Os estudantes também não devem ficar passivos às decisões do orientador, depositando nele a responsabilidade do desenvolvimento das atividades do grupo, mas devem sempre procurar construir em conjunto estes rumos.

No caso de uma entidade transdisciplinar, cada área poderá ter um orientador, isto porque o orientador de cada área estará mais apto a orientar os estudantes de sua disciplina.

As ligas também podem optar por um modelo com vários orientadores da mesma área dependendo da necessidade apresentada. A experiência com mais de um, demonstra a vantagem de não sobrecarregar o orientador. No caso de vários, as relações entre os mesmos devem ser as melhores possíveis afim de que estas contribuam com o andamento dos trabalhos do grupo.

Professores podem ser convidados a realizar atividades como discussão de casos clínicos, palestras e etc sem, no entanto, fazerem parte da entidade.

O co-orientador não necessita ser docente da universidade e pode, por exemplo, ser um preceptor do curso. Já o orientador, deve obrigatoriamente ser docente da UFSCar.

5 - Estrutura Física

Antes de pensarmos nos espaços que a LA fará uso, devemos definir suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Centro Acadêmico que possui sede com sala para reuniões podem cede-la para reuniões das ligas.

O Hospital Escola, por exemplo, poderá ceder o espaço para a realização de atividades ambulatoriais. A direção deste hospital deve estar ciente da importância das ligas para estudantes e comunidade.

Não poderemos aqui definir e sequer citar todos os espaços a serem utilizados pelas organizações, isto dependerá fundamentalmente da imaginação e do plano de atividades proposto por seus membros.

Exemplos na Medicina UFSCar: sala dos estudantes, ATs, USE, Dmed, Hospital Escola, Santa Casa, CEME, UFSs e UBSS.

6 – Ensino

As atividades de ensino visam à capacitação dos estudantes para a atuação na comunidade e também contribuem para o desenvolvimento das pesquisas desenvolvidas e ao desenvolvimento do raciocínio clínico-epidemiológico.

Diversas podem ser estas atividades e a forma como serão executadas. Podemos citar entre estas atividades: aulas, palestras, cursos, discussões de artigos, discussões de casos clínicos, simpósios e etc. É importante que os membros não realizem atividades de ensino voltadas para uma única patologia. O plano de ensino deve ser amplo visando integrar o tema da liga a outras patologias, ao Sistema Único de Saúde e formas de realizar extensão em comunidade respeitando seus costumes e obtendo uma boa resposta da mesma. A bioestatística, epidemiologia e outras áreas relacionadas a pesquisa também devem fazer parte das atividades de ensino.

7 - A Pesquisa Científica

A LA pode realizar diversos tipos de pesquisa na população que está em sua cobertura de atuação.

O levantamento epidemiológico passa pela atividade de pesquisa. Protocolos de estudos devem ser criados e preenchidos nas atividades de extensão, seja em ambulatorios, na comunidade ou em outros locais de acordo com a área de atuação do grupo acadêmico. As atividades de pesquisa devem proporcionar o desenvolvimento de senso crítico e raciocínio científico nos estudantes.

Reuniões de discussão de artigos científicos relacionados as pesquisas desenvolvimento são atividades importantes na área de pesquisa da entidade. Nestas reuniões também podem ser feitas avaliações das pesquisas, assim os membros podem repensar o trabalho nas pesquisas de forma a torna-lo mais facilitado e eficaz.

É de fundamental importância a apresentação dos trabalhos gerados pela liga em congressos e publicações científicas. Lembramos que o ECEM – Encontro Científico dos Estudantes de Medicina, e os EREM –Encontros Regionais dos Estudantes de Medicina, o CICT e o CoMUSCar, entre outros possuem esta finalidade. Nestes espaços estudantes terão a oportunidade de trocar experiências com outros estudantes que desenvolvam trabalhos semelhantes, ou que façam parte de outras ligas acadêmicas.

8 – Extensão

Não limitar a atividade de extensão do grupo ao ambulatório é de extrema importância. A liga deve estar junto a população participando de campanhas de prevenção, visitas a comunidade procurando entender sua dinâmica e seus problemas para assim poder atuar de forma eficaz. Estas poderiam ainda participar dos conselhos municipais e estaduais de saúde expondo os conhecimentos adquiridos em seus trabalhos e ajudando na construção da nova realidade da saúde nas cidades e estados.

9 – Financiamento

É de responsabilidade das LAs a sua própria gestão orçamentária.

Uma forma de arrecadação bastante usada por várias entidades é a promoção de cursos, simpósios, congressos e etc abertos para os estudantes da escola.

Bolsas de iniciação científica também podem ser conseguidas através dos orientadores que para isto devem ser doutores ou mestres.

Os membros da liga podem imaginar possíveis parceiros financeiros em seu projeto, exemplos são: universidade, HE, CRM, secretaria de saúde municipal e estadual e etc. É fundamental que o financiador não interfira no trabalho do grupo.

É de fundamental importância a discussão interna a respeito das questões éticas relacionadas à obtenção de recursos para a mesma, bem como seguir a política vigente para patrocínios estabelecida pelo Centro Acadêmico.

O Centro Acadêmico pode agir em parceria com as ligas da escola cedendo seu CNPJ (registro legal) para que as estas possam receber financiamento de patrocinadores e apoiadores. A maioria dos patrocinadores exige que a entidade patrocinada seja legalmente reconhecida para que possa então fazer dedução do imposto de renda e comprovar que não esta patrocinando entidades “fantasma”. Estando “associada”, ou de alguma forma vinculada ao CA/DA, a LA poderá fazer uso de seu CNPJ e desta forma poderá receber incentivos financeiros de empresas.

10 - Institucionalização das Ligas

Institucionalizar uma LA passa necessariamente pela declaração de sua criação, regulamentação de suas atividades, participantes e outros aspectos que estarão contidos em seu estatuto.

Através de seu estatuto a liga torna-se uma entidade reconhecida e registrada. O estatuto contém as regras de funcionamento, é um regimento, uma “constituição” da liga. A função deste como já dito é regulamentar a liga. Este é dividido em capítulos, que contém artigos, que por sua vez podem conter incisos.

A parceria entre as ligas e o Centro Acadêmico, quando efetiva, é de grande importância para o crescimento de ambas as entidades. Nesta parceria o CA deve respeitar a autonomia da liga.

A gestão da LA deve ser pensada de maneira a planificar as responsabilidades e “poderes”. Uma diretoria centrada no presidente tende a acumular responsabilidades e poder de decisão em um único membro. A responsabilidade pelas atividades a serem desenvolvidas e o poder de decisão sobre os rumos da entidade devem estar distribuídos de forma o mais homogênea possível entre todos os membros da liga, ou da direção desta.

Uma experiência nova vem sendo construída em algumas universidades, o Conselho de Ligas. Este conselho tem caráter consultor e/ou deliberativo. É formado por discentes de todas as ligas da escola médica e um representante do Centro Acadêmico. Este conselho surgiu da necessidade de troca de experiências e auxílio mútuo entre as ligas. Esta idéia revelou-se muito proveitosa, permitindo um grande avanço das ligas nas escolas onde já funciona.

11 - A DENEM, o Centro Acadêmico e as Ligas Acadêmicas

O Centro Acadêmico deve estar capacitado a orientar a criação e desenvolvimento das Ligas. O CA e a LA devem ter em mente que esta é uma associação onde os benefícios devem ser mútuos. O CA lutando para a resolução de problemas das ligas, ajudando-as com financiamento, fóruns, simpósios, espaço físico e outros problemas que possam surgir. A LA com retorno aos estudantes (assim também ao CA) o exemplo e a oportunidade de uma nova experiência transformadora da formação médica.

O surgimento e bom funcionamento de atividades transformadoras da formação médica (como as ligas podem ser) apontam opções na formação de médicos mais capacitados e comprometidos com o real objetivo da prática médica, a saúde e qualidade de vida da população.

LIGA É...

“Rede de estudantes que desejam e criam oportunidades de trabalhos científicos, didáticos, culturais e sociais no espaço acadêmico”.

Espaço para colocar em prática o idealizado sobre determinado tema

Redes de estudantes com orientação docente

Promoção de saúde

Propõe soluções para saúde

Faz parcerias com campanhas de saúde

Realiza pesquisa epidemiológica da população trabalhada

Realiza atividade na comunidade/assistencial também

LIGA NÃO É...

Somente grupo de estudo sobre determinado tema

Teste vocacional para futura especialização

Antecipadora de oportunidades práticas perante a turma curricular

Superespecialização precoce

Algo que vem a suprir falhas do currículos

PRINCÍPIOS...

Gerida por estudantes com orientação docente

Com caráter de agente de transformação social

“Grupo de acadêmicos que organizam atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão numa determinada área da saúde”.